

CLUBE DE LEITURA: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS – MACEIÓ/AL

READING CLUB: A CASE STUDY AT THE GRACILIANO RAMOS STATE PUBLIC LIBRARY – MACEIÓ/AL

Marcos Aurélio Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7803-5145>

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG), Brasil. Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil.

E-mail: gomesbib@cci.ufal.br

Isis Silva Montenegro Rego

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8321-2986>

Graduanda do Curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil.

E-mail: isis.rego@im.ufal.br

RESUMO: Os Clubes de Leitura encontram-se presentes em ambientes diversos e se mostram como relevante alternativa para fomentar a prática da leitura no país. Neste sentido, este trabalho objetiva mapear a existência e a organização/operacionalização do Clube de Leitura na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, situada no Município de Maceió/AL. Utilizou-se como método o estudo de caso. Pesquisa classificada como descritiva em relação ao seu objetivo, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em out./2025, diretamente na biblioteca pública, por meio do contato pessoal entre o pesquisador e o pesquisado, sendo esse último o responsável pelo Clube de Leitura da biblioteca. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário contendo dez questões. A partir dos dados coletados, foram estruturados os seguintes tópicos para análise: Instituição/organização e objetivo(s) do Clube de Leitura; Formato, tempo de existência e periodicidade dos encontros; Estimativa de frequência, faixa etária e sexo dos(das) participantes; Uso da tecnologia; e Normas de funcionamento. Concluiu-se, a partir das análises descritivas, que há necessidade de adequações: divulgação para que se possa ampliar a faixa etária dos(das) participantes, como também a diversidade de gênero e a presença de pessoas com deficiência. Como ponto positivo constatou-se o uso da tecnologia para proporcionar maior fluidez na comunicação, organização, interatividade, além da presença do(da) mediador(a).

PALAVRAS-CHAVE: Clubes de leitura; Biblioteca pública; Mediação da leitura.

ABSTRACT: Reading clubs are present in diverse environments and have proven to be a relevant alternative for promoting reading in the country. In this sense, this work aims to map the existence and organization/operation of the Reading Club at the Graciliano Ramos State Public Library, located in the municipality of Maceió/AL. The case study method was used. The research is classified as descriptive in relation to its objective, with a qualitative approach. Data were collected in October 2025 directly at the public library through personal contact between the researcher and the researched party, the latter being responsible for the library's Reading Club. A form containing ten questions was used as a data collection instrument. From the collected data, the following topics were structured for analysis: Institution/organization and objective(s) of the Reading Club; Format, length of existence and frequency of meetings; Estimated frequency, age range and gender of participants; Use of technology; and Operating rules. Based on the descriptive analyses, it was concluded that adjustments are needed: dissemination of information to broaden the age range of participants, as well as gender diversity and the inclusion of people with disabilities. On the positive side, the use of technology to provide greater fluidity in communication, organization, and interactivity, as well as the presence of a mediator, were noted.

KEYWORDS: Reading clubs; Public library; Reading mediation.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil ainda apresenta indicadores alarmantes quando o assunto se relaciona à leitura; fato constatado pela diminuição de, aproximadamente, 6,7 milhões de leitores no país entre os anos de 2019 e 2024 (Instituto Pró Livro, 2024). Esse dado ratifica o que pesquisadores de várias áreas do conhecimento sinalizam – impactos negativos no desenvolvimento cognitivo, na capacidade de concentração, como também no senso crítico e, conseqüentemente, no rendimento escolar e profissional. Esses impactos têm reflexos nos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais no país. Desta forma, demarcam a precariedade da educação pública, a presença do analfabetismo funcional, aumento da desinformação, ausência de bibliotecas públicas e escolares e, também, a diminuição de livrarias em diversas localidades.

Do lado oposto dessa realidade, os Clubes de Leitura surgem como uma alternativa para fomentar a prática da leitura, pois se configuram como uma reunião facultativa de pessoas em espaços diversos, tendo como vetor a leitura literária. Assim, tornam-se espaços para encontro coletivo onde se possa expressar opiniões, construir novos conhecimentos e perspectivas, ao tempo em que se estabelecem relações sociais a partir de atos de leitura.

Apesar de não haver, de acordo com as pesquisas de Passos (2017) e Brito (2022), estatísticas oficiais sobre o número de Clubes de Leitura existentes no país, é consenso a presença desses em todo o território nacional, uma vez que 15%, ou seja, 425, dos(das) participantes da pesquisa Retratos da Leitura (Instituto Pró Livro, 2024) começaram a se interessar por leitura literária ao integrarem grupos, oficinas ou Clubes de Leitura. O Observatório do Livro e da Leitura (Observatório do Livro e da Leitura, 2024) aponta, por sua vez, que foram implantados, em diversos espaços, 478 clubes no Brasil, desde 2008, por meio de suas ações. A Câmara Brasileira do Livro ratifica tal crescimento ao considerar que houve, nas últimas duas décadas,

um aumento de 35% dos Clubes de Leitura no país (Oliveira, 2025). Mas, por outro lado, uma questão deve ser ponderada: a ausência de bibliografia a respeito dessa temática, conforme sustenta a pesquisa de Souza (2018).

Esses dados nos levam a crer e fortalecem, de certa forma, a necessidade, ainda, de se estudar os vários atores sociais e suas práticas relacionadas à promoção da leitura, notadamente, por meio dos Clubes de Leitura, objeto deste trabalho.

Em função da precariedade de dados sobre a existência desses clubes no Estado de Alagoas, se pauta a relevância deste estudo. Isso significa traçar um cenário para futuras pesquisas, além de ações em prol da construção de espaços sociais para a leitura e diálogo para públicos diversos, como, por exemplo, nas bibliotecas públicas.

Tradicionalmente, as bibliotecas públicas proporcionam à sociedade diversas atividades ou serviços que são organizados visando à leitura e, entre outros, podem-se destacar os Clubes de Leitura (Biblioteca Pública, 2010). Neste sentido, acredita-se que a inserção da prática do compartilhamento de leituras no âmbito das bibliotecas, por meio desses clubes, torna-se um campo de mediação. A partir desse entendimento, os Clubes de Leitura são “[...] capazes de permitir trânsitos simbólicos entre leitores e leituras, destes com as obras, consigo mesmos e com os outros leitores, constituindo-se em espaço de interlocução e de experiências significativas individual, social e culturalmente.” (Brito, 2022, p. 14). Assim, ao se considerar o cenário no qual se inserem os Clubes de Leitura, o objetivo deste trabalho é mapear a existência e a organização do Clube de Leitura na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, situada em Maceió/AL.

2 CLUBES DE LEITURA

A temática que envolve a leitura e seus desdobramentos vem sendo discutida continuamente por vários pesquisadores e por profissionais de diferentes áreas, ao longo de décadas. Percebe-se que numerosas iniciativas são investidas para que se possa aumentar o número de leitores no país. Entre tais iniciativas pode-se destacar

a abrangência dos Clubes de Leitura (CLs).

Verifica-se que há uma dispersão do uso do termo que relaciona as comunidades associadas à leitura; constatam-se na literatura: clube de leitura, clube de leitores, clube de usuários, grupo de leitura, roda de leitura, clube do livro e/ou círculo do livro¹, entre outros. Consideram-se,

¹

Clube do livro encontra-se associado ao comércio de livros, desta forma, à obtenção de lucros (Cunha; Cavalcanti, 2008).

neste trabalho, *Clube de Leitura* ou *Clube de*

Leitores como sinônimos, pois constata-se que há uma aproximação semântica e infere-se que existe, em grande medida, consenso por parte da sociedade. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 88) apresentam os Clubes de Leitores como aqueles “[...] vinculados ou não a uma biblioteca, que se organizam, de forma voluntária, para ler ou fazer comentários sobre livros.” Abreu (2020), em seus estudos, observa que os Clubes de Leitura viabilizam a relação com a literatura, ao proporcionarem contato com mediadores (bibliotecários e professores), escritores, livros e filmes.

A pesquisa de Bortolin e Almeida Júnior (2011), que aborda a importância da mediação oral da literatura, concebeu três categorias para os CLs, sendo:

[...] a primeira, com bases econômicas (todo mês o leitor paga um valor fixo e recebe uma determinada obra); a segunda trata-se da reserva de um espaço onde são disponibilizados livros, revistas e outros documentos para leitura e empréstimo e a terceira a criação de um grupo de leitores que se reúnem para ler e discutir um determinado texto/livro. (Bortolin; Almeida Júnior, 2011, p. 7, grifo nosso).

Fica evidente que tais categorias possuem abrangência e interesses nas dimensões educacional, social, cultural e econômica. Mas este texto concentra-se na terceira categoria, pois se acredita na participação democrática para a prática da leitura. Isso pressupõe, por parte dos(das) participantes do CL, liberdade para a escolha das obras, abertura para os debates e ausência de censura e respeito quanto aos seus posicionamentos.

Nesse mesmo sentido, Bortolin e Almeida Júnior (2011, p.7) acrescentam que

[...] clube de leitura é toda iniciativa de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários.

Já a pesquisa Álvarez-Álvarez e Vejo-Sainz (2017, p. 111, tradução nossa) evidencia

[...] as enormes possibilidades que os clubes de leitura oferecem, nas suas múltiplas formas, para melhorar o gosto pela leitura e fortalecer o hábito de leitura [...]. Isto é conseguido porque a leitura transcende o consumo particular de livros na esfera privada, para se tornar também um processo intersubjetivo de diálogo que permite apropriar-se melhor dos textos e aprofundar-se em suas interpretações [...]

A partir das definições apresentadas pelos autores referenciados; percebem-se dois aspectos relevantes e inter-relacionados. O primeiro vincula-se ao interesse pela leitura, mas não se limita apenas ao ato de ler, incorpora o exercício do debate, da escuta e da argumentação, conseqüentemente, expressar a compreensão, opinião e/ou ideias sobre determinado conteúdo que foi apropriado por meio da leitura de qualquer obra, ao tempo em que se respeitam as visões diferentes, a compreensão do outro. Já o segundo aspecto é um desdobramento do primeiro, ou seja, relaciona-se à sociabilidade entre os indivíduos, que se caracteriza por encontros que podem ser de forma presencial ou virtual; quando ocorrem de forma presencial, podem acontecer em ambientes diversos, tais como em livrarias, cafeterias, praças, residências de um dos membros do clube, bibliotecas e, também, em espaços como presídios e igrejas.

Logo, os CLs exercem papel fundamental, pois podem ampliar o repertório literário, aprimorar o pensamento crítico, estabelecer amizades, estimular a leitura e dinamizar a comunicação (Clube de leitura, 2023). Por outro lado, podem também movimentar o comércio livreiro e o promover o uso das bibliotecas. Maggio-Ramírez (2023, p. 292-293, tradução nossa) amplia o exposto, pois apresenta, com base

em vários estudos, um cenário amplo dos impactos positivos, tanto no ambiente escolar como privado, ao se participar de um CL (Quadro 1):

Quadro 1 – Impactos positivos do Clube da Leitura

√ Gosto pela leitura.	√ Na prática docente, ao promover um espaço democrático e deliberativo que consiga envolver o corpo discente, bem como melhorar a compreensão da leitura.
√ Prazer da leitura como atividade ligada ao lazer, porque sua finalidade é o diálogo no encontro a ser realizado posteriormente.	√ Sociabilidade, ao quebrar o isolamento da leitura como ato solitário, conhecer novas pessoas com experiências diferentes.
√ Compreender o processo de leitura individual e em grupo.	√ Expansão para novos horizontes, porque oferece outros pontos de vista sobre a realidade envolvente e valorizando novas culturas.
√ Competência linguística e literária daqueles que participam no clube, bem como habilidades de comunicação e formas de expressão que podem ser usadas na vida familiar ou profissional.	√ Reunião, sair para encontros ou excursão vinculados aos temas dos livros lidos, como uma estratégia para fortalecer o trabalho social da biblioteca.
√ Construção de argumentos para discutir o livro, o desenvolvimento de hábitos de leitura que estimulem a aprendizagem e leitura crítica.	√ Descoberta de novos autores e gêneros literários, economizando dinheiro, principalmente se o clube for desenvolvido em uma biblioteca escolar ou pública; ao contrário, se for administrado por uma livraria.

Fonte: Maggio-Ramírez (2023). Elaborado pelos autores

Verifica-se, no Quadro 1, a dimensão que os CLs, por meio da leitura literária, podem proporcionar à sociedade, ao minimizarem o isolamento social, fomentarem o diálogo geracional, oportunizarem o desenvolvimento comunicacional, gerarem conhecimento, entre outras experiências – afetivas, comportamentais, emocionais e sensoriais. Assim, Schmitz-Boccia (2012, p. 104) defende que os sentidos são construídos coletivamente por meio dos CLs, ou seja, “[...] torna-se possível e passível o encontro com outros desejos de conhecer o mundo por meio da leitura.”

Destaca-se que o advento da tecnologia digital e seus dispositivos integra-

dos ao cotidiano proporcionou às bibliotecas uma transformação e ampliação nos serviços oferecidos, dentre os quais, a transição dos Clubes de Leitura de forma presencial para o ambiente virtual (González-Cutre e Saurin Parra, 2012). Souza (2018) acredita que a tecnologia se tem consolidado como um elemento facilitador das dinâmicas de interlocução, abrangendo tanto o ambiente presencial quanto o virtual. Deve-se considerar também a pandemia de COVID-19, como um fator de ordem social que fortaleceu a migração dos encontros dos Clubes de Leitura físicos para espaços virtuais (Brito, 2022; Barros; Santos, 2024; Duarte; Spudeit, 2025). Assim, em função do confinamento, pela urgência de conexão social e dialógica e pelo suporte das ferramentas tecnológicas possibilitou aos Clubes de Leitura exercerem atração de novos públicos e a promoção da leitura.

2.1 CLUBES DE LEITURA: ORIGEM

Historicamente, o surgimento dos CLs remonta a por volta dos séculos XVII e XVIII, tendo os Estados Unidos e a França como precursores.

Para Passos (2017), as comunidades de leitura surgiram quando os puritanos (religiosos) americanos se reuniam para ler e estudar a Bíblia. Merece destaque também a luta das mulheres. A autora descreve que jornalistas estadunidenses foram impedidas, em 1868, de participar de um evento literário, pelo simples fato de serem mulheres. Isso fez com que uma delas, indignada, fundasse um clube específico para mulheres e, como resultado, surgem “[...] as associações femininas [que] se multiplicaram na segunda metade do século 19 nos Estados Unidos.” (Passos, 2017). Desde então, com pequenas alterações de formato, aquelas se transformaram em Clubes de Leitura, como são conhecidos na contemporaneidade. Outro aspecto relevante nessa trajetória é o surgimento das bibliotecas públicas comunitárias, pois, a partir do acervo formado para os membros dos seus clubes, foram criadas tais bibliotecas (Passos, 2017).

Já, na França, encontram-se associados aos encontros que ocorriam nos salões

literários parisienses para ler livros e discutir as novidades intelectuais, notadamente, do Iluminismo e as ideias da Revolução Francesa.

Percebe-se que há uma ligação dos CLs com o desenvolvimento da sociedade, tendo a leitura como vetor essencial.

No Brasil, tudo indica que a evolução dos CLs se encontra relacionada com a primeira categoria descrita por Bortolin e Almeida Júnior (2011), ou seja, a comercialização de livros. Todavia, Brito (2022) observa que, desde os anos 1930, há registros da presença dos CLs em bibliotecas no país.

Neste processo histórico que se inicia no século XX, tem-se como pioneiro O Clube do Livro, que começou suas atividades em 1943 e funcionou até 1989. Foi constituído como uma iniciativa privada, tendo como objetivo publicar e distribuir livros com preços competitivos, ao serem comparados com as livrarias (Bortolin; Santos, 2014; Passos, 2017). Outra iniciativa que merece destaque é o Círculo do Livro, que funcionou de 1973 a 1993, e foi uma parceria firmada entre a Editora Abril e a empresa alemã Bertelsmann (Passos, 2017). Mais recentemente, de 2014 até a presente data, a TAG Experiências Literárias². Por meio dessa empresa é possível, além da aquisição de livros que os leitores

2

Ressalta-se também que algumas editoras promovem clubes de leitura, como a Companhia das Letras, o Grupo Editorial Record, DarkSide Books, entre outras, e desta forma viabilizam suas publicações por meio de seus catálogos.

debatam, conforme Passos (2017), obter determinada obra por meio do aplicativo, e também “[...] permite outras interações, como avaliar o livro e ler avaliações sobre determinada obra, marcar o *status* de leitura, fazer histórico de títulos lidos e agendar encontros com outros membros.”. Enfim, são as tecnologias e seus recursos – redes sociais e aplicativos, videoconferência, compartilhamento de recursos – que podem ser aliados e facilitadores para fomentar a leitura.

2.2 MEDIAÇÃO DA LEITURA

A mediação é discutida nos estudos e pesquisas publicadas nas áreas da Biblioteconomia, Biologia, Ciência da Informação, Comunicação, Direito, Educa-

ção, Museologia, entre outras. Em função dessa amplitude de áreas que examinam o conceito de mediação, há distintas interpretações teóricas a serem aplicadas em múltiplos contextos (Nascimento, 2008). Na Ciência da Informação encontramos a mediação inter-relacionada com as temáticas da informação e o desdobramento relacionado à leitura. Assim, “mediação da leitura”, de acordo com Abreu (2020), é um termo que pode ser considerado ainda novo no Brasil. No entanto, Santos, Dumont e Cavalcante (2023), durante a realização do XXII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação – 2023, discutiram as relações entre a mediação da informação e a mediação da leitura. Para as autoras a leitura permite ir além do ato de entreter, ou seja, pode propiciar informações ao leitor trazidas pelo texto. Sustentam que o ato da leitura potencializa a reflexão, a conexão com vivências pessoais e sociais. Neste aspecto, observa-se a importância que os CLs assumem, ao proporcionarem, por meio das obras a serem lidas e debatidas, informações que possam impactar a compreensão e ação dos leitores na sociedade. Para Barros, Bortolin e Silva (2006, p. 17), “[...] mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores.”. Vieira e Accorsi (2018) defendem que a formação literária se encontra no papel que o mediador exerce no ato do acolhimento, da escuta, da troca e do compartilhamento da leitura nos encontros promovidos por tais clubes. Frederico e Rodrigues (2023) reforçam o papel do mediador, pois, para os autores, ele desempenha diversas funções para promover o protagonismo do leitor e sua proximidade com os textos literários.

Assim, percebe-se a emergente presença do mediador, que se torna fundamental nos espaços em que funcionam os CLs. É nesses ambientes que se possibilitam a formação do leitor, a apropriação de significados, o desenvolvimento da cidadania por meio da interação da trilogia mediador-texto-leitor.

2.3 BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS

A Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos (BPEGR) foi fundada em 26 de junho de 1865. Encontra-se localizada, desde sua fundação, no prédio histórico Palacete Barão de Jaraguá, no centro da capital alagoana. Conta com um acervo de mais de 80 mil exemplares, distribuídos em 19 coleções temáticas, como literatura infanto-juvenil, jornais, materiais em Braille, entre outros (Secretaria de Estado da Cultura e da Economia Criativa de Alagoas, 2023). Pode ser considerada, conforme a pesquisa de Rego e Gomes (2025), “[...] como centro de incentivo à leitura [...] por uma série de projetos e atividades voltados à comunidade. Esses autores identificaram múltiplas ações que estimulam a aproximação e o interesse pela leitura para a sociedade, como: Troca de livros, Degustação literária, Fofoca literária, Contação de histórias e, mais recentemente, o Clube de Leitura. Assim, a BPEGR possui relevância no contexto cultural alagoano, por fornecer, de modo equitativo, à sociedade acesso à informação por meio de diversos recursos informacionais. Neste sentido, a biblioteca pública assume o protagonismo ao estabelecer o entretenimento (recreação) e o fomento por meio da leitura, ou seja, cumpre sua função recreacional ou de lazer, conforme apontam os estudos de Almeida Junior (2003), Greenhalgh e Alvares (2022) e Moreira (2024).

3 METODOLOGIA

Pesquisa classificada como descritiva em relação ao seu objetivo. Neste sentido, utilizou-se o estudo de caso que, conforme Yin (2003, p. 20), é comum quando o “[...] foco se encontra em fenômenos contemporâneos [Clube de Leitura] inseridos em algum contexto da vida real [biblioteca pública]”. De acordo com o autor, esse tipo de pesquisa permite descrever ou testar proposições. Assim, a pesquisa descritiva permite, entre outras ações, registrar e classificar os fatos (Gil, 2008). Com base nessas ações – registrar e classificar – se buscou verificar a existência e a estrutura/

organização do Clube de Leitura na BPEGR, pois é primordial detalhar o fenômeno no ambiente (Yin, 2003). Assim, os dados foram coletados diretamente no local – a biblioteca pública. No que diz respeito à abordagem, foi considerada qualitativa, pois, a partir de dados descritivos, possibilitou interpretações subjetivas. Para tanto, confeccionou-se um formulário contendo dez questões (Quadro 2); o formulário é considerado fundamental em investigações sociais (Marconi; Lakatos, 2007) e, ainda como sustenta Ander-Egg (1978), esse instrumento possui como vantagem a precisão e a exatidão das informações para o objetivo a que se propõe. Os dados foram coletados em out./2025 por meio do contato pessoal (face a face) entre pesquisador e pesquisado. Esse último responsável pelo Clube de Leitura na BPEGR.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados (Quadro 2) e para melhor estruturação e entendimento para o leitor, adotou-se a estratégia de unificar alguns tópicos apontados, e a partir daí apresentar os resultados e a análise à luz da literatura de forma estruturada e descritiva e, conseqüentemente, garantir a validade das informações.

Quadro 2 – Tópicos principais dos dados recuperados do Clube de Leitura

a- Instituição/ Organização	b- Formato <i>online/virtual</i>	c- Objetivo(s)	d- Tempo de existência	e- Estimativa de frequência
f- Periodicidade dos encontros	g- Faixa etária dos(das) participantes	h- Sexo do público participante	i- Uso de tecnologia	j- Normas de Funcionamento

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tópicos a, c – *Instituição/organização e Objetivo(s) do Clube de Leitura* –

A pesquisa foi empreendida na BPEGR, espaço no qual foi possível constatar a existência do Clube de Leitura e sua organização. Vale ressaltar que essa é a única biblioteca pública em pleno funcionamento em Maceió/AL. Neste caso, reforça-se que a prática da leitura literária pode ser compartilhada ou promovida, por meio do CL, entre outras práticas, na(s) biblioteca(s) (González-Cutre; Saurin Parra, 2012; SP Leituras, 2021).

Assim, os Clubes de Leitura que surgem nesses espaços são exemplos de fortalecimento para as comunidades leitoras. Desta forma, concorda-se com a pesquisa de Brito (2022, p. 85), quando afirma que “[...] as bibliotecas públicas passam de espaços de livros a espaços de leitura.” Logo, o objetivo do CL da BPEGR não difere dos demais, há intrinsecamente um olhar para a promoção da leitura, como também a troca de experiências, convivência e o desenvolvimento do pensamento crítico dos(das) participantes, além do fortalecimento dos laços entre esses e a instituição.

Tópicos b, d, f – *Formato, Tempo de existência e Periodicidade dos encontros*

– A contemporaneidade é marcada pela transformação do analógico para o digital, ou seja, as inovações e alterações tecnológicas encontram-se nos diversos serviços e produtos que são oferecidos pelas bibliotecas para os seus usuários. Assim, a tecnologia se tornou uma aliada tanto na organização como na participação dos CLs (González-Cutre; Saurin Parra, 2012). Fato este constatado na BPEGR, uma vez que a biblioteca possui apenas um CL, e ele funciona tanto no formato presencial como *online*. Duarte e Spudeit (2025), Barros e Santos (2024) e Brito (2022) consideram que o aumento da presença de CLs *online* está, em grande parte, associado às restrições de circulação de pessoas em função do período pandêmico (Covid-19). Na BPEGR o CL possui pouco mais de um ano de existência, suas atividades tendo sido iniciadas a partir de novembro de 2024. Com relação à periodicidade, os encontros ocorrem duas vezes por mês, com intervalo de aproximadamente 15 dias entre eles; o primeiro encontro é realizado de forma presencial, já o segundo, de forma *online*. Em geral, a frequência dos encontros literários pode ocorrer de forma mensal, con-

forme apontou o levantamento realizado em cinco CLs existentes em Brasília (Lins, 2019). Mas tudo dependerá dos(das) participantes e/ou organizadores, ou seja, há certa flexibilidade, podendo ocorrer encontros semanais, quinzenais ou mensais.

Tópicos e, g, h – *Estimativa de frequência, Faixa etária e sexo dos(as) participantes* – Constatou-se um quantitativo entre quatro e dez participantes ativos por encontro na BPEGR. À primeira vista, esse número pode parecer reduzido; entretanto, deve-se ressaltar que o CL não tinha completado um ano de existência quando os dados foram coletados. Constatou-se também, por outro lado, um crescimento gradual por meio das redes sociais. Neste sentido, infere-se que o CL vem se consolidando como importante espaço de incentivo à leitura e à convivência literária na instituição. Registra-se que a faixa etária variava entre 17 e 46 anos e com uma predominância do sexo feminino. Vale ressaltar os estudos de Souza (2018, p. 675), em que objetivou discutir, entre outros, as principais críticas aos clubes de leitura em relação ao perfil dos seus frequentadores. Assim, esse autor constatou que “Praticamente há unanimidade em afirmar que os integrantes dos clubes são, majoritariamente, do gênero feminino, com boa escolaridade e acima dos 30 anos.”.

Tópico i – *Uso da tecnologia* – O advento da Internet e das tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitou não somente a constituição de CLs na modalidade *online*/virtual, como também se tornaram aliadas na organização e da participação nesses clubes. Verificou-se que a BPEGR utiliza as redes sociais e aplicativos como WhatsApp para otimizar a comunicação (interagir e compartilhar informações/avisos) e a organização das atividades; uso de formulários *online* para realizar votações na escolha dos próximos livros a serem lidos e na tomada de decisões do grupo com relação a data e horários dos encontros; e a utilização da plataforma de videoconferência Google Meet para a realização dos encontros virtuais – discussões em grupo e interação interpessoal.

Assim, concorda-se com Souza (2018, p. 674-675), ao considerar que “[...] a tecnologia tem se apresentado como uma facilitadora desses encontros, já que

muitos grupos possuem páginas no Facebook, Instagram, *sites* e *blogs* que divulgam o livro a ser lido no mês, o local e hora da reunião, além de impressões gerais sobre as obras.”. Todavia, Brito (2022), por sua vez, constatou algumas dificuldades na realização dos encontros virtuais durante o período pandêmico, mas que podem persistir na atualidade: questões técnicas – acesso e uso de ferramentas tecnológicas; limitação de tempo de uso/encontro por meio de algumas plataformas de videoconferência; os encontros presenciais possuem maior dinamicidade, se comparados aos virtuais; diminuta interação dos(das) participantes nos encontros virtuais *versus* presenciais. Assim, a autora deixa claro que “[...] a corporalidade parece intervir como elemento comunicacional importante na criação de vínculos socioculturais.” (Brito, 2022, p. 162).

Neste sentido, a tecnologia pode trazer benefícios como a constituição e desenvolvimento de um CL, mas tudo vai depender do participante, ao considerar o formato, localização, frequência dos encontros, entre outros aspectos relevantes na tomada de decisão ao participar de um CL. Vale ressaltar que alguns CLs já estão aderindo ao uso da inteligência artificial (IA) como aliada, como, por exemplo: ChatGPT ou Gemini – para redigir mensagens personalizadas, como também gerar ideias de conteúdo e planejar a pauta para os encontros; Canva com IA – para gerar de imagens e textos para *posts*.

Tópico j – *Normas de funcionamento* – Correspondem à organização e gestão do CL. Em sentido amplo, estabelecem as regras e a estrutura funcional do clube, como a escolha dos livros e a organização das discussões, entre outras. Como os CLs são espaços dedicados à discussão de obras literárias e a minimizar o ato solitário da leitura, como foi apresentado ao longo deste texto, entre outros aspectos, “Não seria possível generalizar as regras de funcionamento dos inúmeros clubes de leitura existentes, uma vez que são produtos de agregamentos sociais com necessidades ou propósitos próprios e até, não raramente, únicos [...]” (Schmitz-Boccia, 2012, p. 98). Neste sentido, devem-se considerar a estrutura e os recursos (humanos, materiais, físicos, tecnológicos) de que cada organização dispõe na criação e ma-

nutenção dos CLs.

Na BPEGR há particularmente algumas regras para o funcionamento do CL. Com relação às obras, elas são escolhidas de forma colaborativa pelos membros, por meio de enquetes *online*, como mencionado no tópico anterior, abrangendo diferentes gêneros literários e temas, e os livros a serem escolhidos devem estar em domínio público. Desta forma, os(as) participantes sabem qual livro será discutido, quando ocorrerão os encontros, como também o tempo de duração em média dos mesmos. Esses, na BPEGR, têm duração de até duas horas. Cada encontro conta com a mediação e com momentos de discussão guiada por profissionais da biblioteca e/ou por convidados(as) com perfil literário. Pesquisas na área apresentam que o mediador tem papel essencial nos CLs, conforme destacam Vieira e Accorsi (2018), Souza (2018) e Brito (2022). Frederico e Rodrigues (2023, p. 176), esclarecem que o

Mediador de clube de leitura, portanto, é o sujeito que desenvolve diversas habilidades em prol do coletivo. Ao executar a mediação, promove a escuta atenta e estimula o diálogo para além do texto literário, de tal forma que o leitor se torna também protagonista ao compartilhar suas impressões.

Foi constatado que na BPEGR o mediador tem o papel de articulador, ao propor dinâmicas de integração e espaço para livre expressão das opiniões dos leitores com relação aos textos literários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Clubes de Leitura podem materializar e simbolizar espaços de práticas sociais por meio do livro e da leitura. Constatou-se a presença de apenas um clube na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, uma vez que a biblioteca da Fundação Municipal de Ação Cultural encontrava-se desativada no momento da realização desta pesquisa.

A partir dos dados coletados, foi possível desenhar uma estrutura com os

seguintes elementos: instituição/organização e objetivo(s) do clube de leitura; formato, tempo de existência e periodicidade dos encontros; estimativa de frequência, faixa etária e sexo dos(das) participantes; uso da tecnologia; e, por fim, normas de funcionamento. Esses elementos ou tópicos permitem a organização, a operacionalização e mantêm o clube ativo na biblioteca.

Todavia, constatou-se a necessidade de adequações, ou seja, de realizar maior divulgação sobre a existência do clube, visto que foi identificado um quantitativo reduzido de participantes por encontro. A partir daí, a tendência desse número é de crescimento. Neste sentido, ampliar também a faixa etária dos(das) participantes, a diversidade de gênero e a presença de pessoas com deficiência, pois isso não foi constatado. Um aspecto positivo foi o uso da tecnologia, que pode proporcionar maior fluidez na comunicação, organização e interatividade. Outro ponto considerado como essencial foi a presença do mediador, pois essa figura pode escutar, guiar a discussão, conectar ideias, ampliar o debate e o horizonte dos(das) participantes por meio de diferentes autores e gêneros literários, desta forma, realizando a mediação da leitura para o desenvolvimento crítico e reflexivo, fomentando o protagonismo da biblioteca na implementação de políticas públicas de interesse social voltadas ao livro e à leitura.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. F. Leitura e mediação em biblioteca escolar: a pesquisa sob o ponto de vista etnográfico. In: DUMONT, L. M. M. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, p. 139-162, 2020.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Cultura e da Economia Criativa. **Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos**. Maceió: SECULT, 2023. Disponível em: <https://secult.al.gov.br/equipamentos/biblioteca-publica-estadual-graciliano-ramos/historia>. Acesso em: 21 jan. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003.

ALVAREZ-ALVAREZ, C.; VEJO-SÁINZ, R. Mejora de la competencia literaria con un club de lectura escolar. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, n. 68, p. 110-122, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/biblios.2017.351>. Acesso em: 17 dez. 2025.

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social:** para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BARROS, M. H. T. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BARROS, R. S.; SANTOS, E. O. Clube de leitura online: uma experiência de educação na cibercultura. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 21, 2024. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoes-tacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11317/47968574>. Acesso em: 08 jan. 2026.

BIBLIOTECA Pública: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 160 p., documentos técnicos; 6, 2010.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Memória de uma bibliotecária-personagem e a mediação oral da literatura com adolescentes. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2011, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: MPGI/Uel, p. 1-16, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/32/6>. Acesso em: 25 dez. 2025.

BORTOLIN, S.; SANTOS, Z. P. D. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@Profissões**. [S. l.], v. 3, n. 1-2, p. 147-172, 2014. DOI: [10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p147](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p147) Acesso em: 17 dez. 2025.

BRITO, R. G. **Clubes de leitura, literatura e biblioteca**: perspectivas da mediação cultural na era da informação. 2022. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 206, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2022.tde-09112022-151307>. Acesso em: 18 dez. 2025.

CLUBE DE LEITURA: descubra os benefícios e como participar de um. **Revista Quero**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/clube-de-leitura-descubra-os-beneficios-e-como-participar-de-um>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, p. 451, 2008.

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. F. A. Clubes de leitura como estratégia para a construção crítica do conhecimento: um estudo exploratório em Bibliotecas Universitárias Públicas Brasileiras. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3707>. Acesso em: 09 jan. 2026.

FREDERICO, G. F.; RODRIGUES, R. T. A performance dos mediadores nos clubes de leitura: reflexos através da leitura compartilhada. **Revista Sentido das Culturas**. v. 10, n. 18, p. 164-177, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/sentidos/article/view/7799/3418>. Acesso em 18 dez. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ-CUTRE, I.; SAURIN PARRA, J. **Los clubes de lectura en la era digital**. VI Congreso Nacional de Bibliotecas Públicas- Conferência Europeia: Actas, 2020.

GREENHALGH, M. G. G.; ALVARES, L. M. A. R. As quatro funções da biblioteca pública nas mídias sociais. **Em Questão**, v. 28, n. 2, abr./jun., 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465669993003/465669993003.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://cbl.org.br/pesquisas_de_mercado_categoria/4-retratos-da-leitura-no-brasil/. Acesso em: 12 dez. 2025.

LINS, B. 5 Clubes de Leitura em Brasília que você tem que conhecer! **Descobertas Bárbaras**, [São Paulo], 11 out. 2019. Disponível em: <https://descobertasbarbaras.com.br/5-clubes-de-leitura-em-brasilia-que-voce-tem-que-conhecer/>. Acesso em: 21 dez. 2025.

MAGGIO-RAMÍREZ, M. Como organizar um clube de leitura entre adultos? Uma revisão bibliográfica com comentário cinematográfico. **Anuario sobre Bibliotecas, Archivos y Museos Escolares**, v. 3, p. 288-299, 2023. Disponível em: <https://cendie.abc.gob.ar/revistas/index.php/abame/article/view/1654>. Acesso em: 04 jan. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, C. S. **A agenda 2030 no âmbito da rede de bibliotecas públicas do estado de Minas Gerais**: perspectivas de atuação. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

NASCIMENTO, S. S. O corpo humano em exposição: promover mediações socioculturais em um museu de ciências. In: MASSARINI, L. (ed). **Workshop Sul-Americano & Escola de Mediação em Museus e Centros de Ciências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

OBSERVATÓRIO DO LIVRO E DA LEITURA. **Relatório anual: 2024**. São Paulo: [s. n.], p. 46, 2024.

OLIVEIRA, S. Clubes de leitura resistem à crise de leitores. São Paulo: **Jornal da USP**, dez., 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/clubes-de-leitura-resistem-a-crise-de-leitores/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PASSOS, U. Com raízes no século 18, clubes de leitura atraem cada vez mais adeptos. **Folha de São Paulo** (online), Caderno Ilustríssima, 2017.

REGO, I. S. M.; GOMES, M. A. Fofoca literária: estratégia inovadora para o incentivo à leitura em bibliotecas públicas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 7., 2025, Maceió. **Anais [...]** Maceió: PPGCI/UFAL, 2025.

SANTOS, A. P.; DUMONT, L. M. M.; CAVALCANTE, L. E. Relações entre a mediação da informação e a mediação da leitura. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 8-13, jul. 2023.

SCHMITZ-BOCCIA, A. Clubes de leitura: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa. **Veras - Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz**, v. 2, n. 1, p. 97-113, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260421387_CLUBES_DE_LEITURA_a_construcao_de_sentidos_em_situacoes_de_leitura_colaborativa. Acesso em: 16 dez. 2025.

SOUZA, W. E. R. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 673-695, set./dez., 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29187/pdf>. Acesso em: 16 dez. 2025.

SP LEITURAS. **A biblioteca pública e a universidade:** literatura brasileira no XXI – acervo, acesso, leitura e criação. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, 2021. (Notas de biblioteca; 14).

VIEIRA, J. C. V.; ACCORSI, A. M. B. O papel do mediador na formação literária dos participantes de clubes de leitura. **Letras & Ideias**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 81-96, jan./jun., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/28270>

Acesso em: 10 jan. 2026.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.